Representação social do bioma Mata Atlântica no material digital do estado de São Paulo

Raissa Marin de Oliveira[1*], Raquel Gurge Bueno[2] , Hylio Laganá Fernandes[3]

[1]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba-SP, Brasil
[2]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba-SP, Brasil
[3]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba-SP, Brasil
[*]Autor para correspondência: raissa.marin@estudante.ufscar.br

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados em 1998, estabelecem o meio ambiente como tema transversal e necessário para fomentar uma sociedade sustentável e colaborativa. No entanto, a eficácia dessa prática depende de como as representações sociais são construídas. As representações sociais formam o senso comum dos indivíduos, incorporando ideologias e conceitos científicos internalizados. Nesse sentido, as diferentes representações sociais de meio ambiente podem ser classificadas em três perspectivas, sendo elas: *naturalista* que se encaixam nas definições que associam a ideia de meio ambiente à natureza intocada. Já a visão *antropocêntrica* considera a natureza como fonte de recursos a serem utilizados e gerenciados pelo homem. No entanto, a visão *globalizante* coloca o homem numa relação de igualdade com os demais seres da natureza, sem pressupor seu poder dominante sobre a mesma, e engloba os políticos, sociais, econômicos, biofísicos e culturais. Dessa forma, o objetivo deste trabalho consiste em compreender que tipo de representação social do meio ambiente estão presentes no material digital do estado de São Paulo. A análise foi realizada a partir dos slides do tema "Mata Atlântica", destinados ao 7º ano do Ensino Fundamental, referentes aos anos de 2024 e 2025. Com isso, foram considerados, na abordagem, os aspectos relativos à sua caracterização, fauna, flora, impactos socioambientais e formas de preservação. A escolha do material se deu, pelo fato do material digital constituir uma ferramenta central no processo de ensino da rede estadual paulista. Em relação às obras analisadas, observa-se mudanças entre os materiais de 2024 e 2025. O material disponibilizado em 2024, apresenta características gerais do bioma Mata Atlântica, sem estabelecer relações entre clima, vegetação, relevo e espécies endêmicas do bioma. Além disso, apresenta pouca problematização das causas estruturais da degradação ambiental. Embora seja mencionado desmatamento, a urbanização e as atividades agrícolas como responsáveis pela devastação da Mata Atlântica, não há aprofundamento sobre os fatores econômicos, políticos e sociais envolvidos nesses processos. Assim, o material assume um caráter naturalista, visto que está centrada principalmente nos aspectos ecológicos, com pouca abordagem das dimensões sociais, históricas e culturais.

Outro ponto relevante, é que as atividades propostas ao final da aula, pedem que os alunos reproduzam informações disponibilizadas nos textos. Deste modo, os estudantes assumem uma postura passiva, sem um momento para refletir sobre sua responsabilidade na conservação do bioma. No entanto, o material digital disponibilizado em 2025 apresenta maior aprofundamento dos conteúdos e maior articulação entre características naturais e ações humanas, como a exploração do pau-brasil, a expansão agrícola, a industrialização

e a urbanização. Além disso, os slides incorporam conceitos importantes, como hotspot de biodiversidade, espécies bandeira, corredores ecológicos e restauração ambiental. Entretanto, o material ainda evidencia uma perspectiva predominantemente antropocêntrica do meio ambiente, ao enfatizar mudanças individuais de comportamento por meio de expressões como “somos a Mata Atlântica” e convites à sensibilização ambiental. Assim, os resultados encontrados evidenciam a necessidade de reformulação desses materiais, bem como a importância de que os professores realizem uma análise crítica prévia dos conteúdos antes de sua aplicação em sala de aula.

Palavras-chave: Meio ambiente, Material digital, Mata Atlântica.